POEMA
“Todos são iguais perante a lei”

Os desiguais

Gislaine Buosi

Já é quase noite.

Na praça, o homem dorme num papelão,
enquanto a propaganda num outdoor diz
que todos são iguais perante a lei.

A moça negra, com sacola e criancinha no colo,
espera o ônibus atrasado.
Lê a mesma mensagem no painel iluminado:
queria, mesmo, que a igualdade a ajudasse
a aliviar o peso da sacola e a febre da criança.

O menino, analfabeto, descalço, atravessa o semáforo,
oferece balas de goma que custam menos
do que a fome que aperta o estômago.

O outdoor, frio, insensível e mentiroso,
não deixa de dizer aquilo que só se acha
em leis que não se despregam do papel.